

3. Análise Situacional – Cabo de Santo Agostinho

3.1 Características Socioeconômicas

3.1.1 Características Demográficas

O município do Cabo apresenta uma situação peculiar e bastante complexa em relação às atividades de planejamento, pois apesar de estar vinculado a região de desenvolvimento da RMR e apresentar grau de urbanização superior a 80%, possui cerca de 60% do seu território ocupado por terras voltadas a plantação de cana de açúcar, porção que constitui uma área do município geográfica e historicamente relacionada aos problemas da Zona da Mata.

Esses impactos se sobrepõem às características físicas, ao processo histórico de ocupação e aos modos de produção. Na década de 70 do século passado, a expansão da capital chega ao município através da implantação do mega-conjunto habitacional Pirapama e, em seguida, a implantação do Complexo Portuário de Suape, a abertura de vias de acesso ao Complexo e conseqüentemente às

Tabela 1: Evolução da População				
1970	1980	1991	1996	2000
75.829	104.157	127.036	140.764	152.977

praias. Como pode ser observado nas tabelas a seguir, nos últimos trinta anos a sua população dobrou e a sua taxa de urbanização o configura como eminentemente urbano (acima de 80 %). A **Tabela 1** demonstra claramente a evolução populacional do município no período 1970-2000.

A partir dessas informações pode-se inferir que apesar das estatísticas do IBGE (**Tabela 2**) indicarem uma densidade demográfica equivalente a 342,6 hab/km², na prática pode-se considerar uma densidade superior a 800 hab/km². Este fato, associado à manutenção das atuais taxas de crescimento populacional (2,09% - 1991/2000), os incentivos fiscais para o desenvolvimento

industrial e turístico e a conseqüente demanda por mão de obra desses setores, leva a considerar uma possível pressão imobiliária para adensamento / verticalização das áreas mais próximas à orla.

Tabela 2: Indicadores Demográficos	(%)
Taxa de Urbanização	87,9
Densidade Demográfica	342,6
Média de Moradores por domicílio	4,1
Taxa anual de Cresc.demográfico(91/00)	2,09

Tabela 3: Crescimento da População por Distrito			
Distritos	Pop. 1991	Pop. 2000	% Crescimento
Sede	78.801	92 340	17,18
Juçaral	5.488	7 207	31,32
Ponte dos Carvalhos	38.932	45 808	17,66
Santo Agostinho	3815	7 622	99,79
Total do Município	127.036	152 977	20,42

A **Tabela 3** caracteriza bem essa possibilidade. No período compreendido entre 1991 e 2000, a população do distrito de Santo Agostinho cresceu praticamente 100%.

Conforme pode-se observar na **Tabela 4**, o número de domicílios particulares permanentes (residências habitadas) do distrito de Santo Agostinho é de 1.939 unidades.

Tabela 4: Número e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes		
Distritos	Total	%
Sede	22.676	61,26
Juçaral	1.559	4,21
Ponte dos Carvalhos	10.845	29,30
Santo Agostinho	1.939	5,24
Total do Município	37.019	100,00

Tabela 5: Domicílios - Situação de ocupação

Situação	Urbanos	%	Rurais	%	Total	%
Ocupados	33 036	88,77	4 178	11,23	37 214	82,2
Não ocupados	7 204	89,41	854	10,59	8 058	17,8
Total	40 240	88,88	5 032	11,12	45 272	100,0

Na **Tabela 5**, observa-se que no Cabo 7.204 domicílios se encontram desocupados (vazios). Esse fato ratifica as observações de campo feitas pela equipe de consultores durante visitas às praias, quando se constatou que a maioria dos imóveis lá localizados são utilizados como 2ª residência / para veraneio.

3.1.2 Perfil Produtivo

Existem no Município do Cabo dois distritos industriais com toda a infra-estrutura necessária para o florescimento de empreendimentos variados: o do Cabo e o de Suape.

A existência de um Complexo Industrial de peso, baseado em grandes empresas da área química como a Rhodia, a Plagon, a Coperbo e a Moura; da área de alimentos e bebidas, como a Brahma, a Refinação de Milho Brasil, a Caninha 51, a Coca Cola e a Belco, tem demonstrado a viabilidade desse pólo, provido de infra-estrutura ferroviária e rodoviária.

Suape é um local privilegiado com porto de águas profundas protegido por quebra-mar natural. Além de belo ambiente, Suape é também um complexo industrial e portuário com cerca de 125Km², dos quais 2/3 localizam-se no Cabo de Santo Agostinho com infra-estrutura bastante desenvolvida, contando com um terminal marítimo e com seu porto externo já em funcionamento, capaz de receber navios de até 170.000 TPB e calado operacional de 14,50m.

Dispõe de um pier de atracação para granéis líquidos e um cais de múltiplos usos que atendem navios “full container” e “roll” ou “roll off”. O pátio de containers abriga até 3,5 mil unidades. Está em construção o porto externo que ao ser concluído capacitará Suape a funcionar como porto concentrador de cargas para o Atlântico Sul.

Na área metal-mecânica e de veículos podem ser encontradas empresas de médio e grande porte como a Randon e a TCI; no setor cerâmico começam a surgir projetos para melhor aproveitamento das caulinas e argilas locais, inclusive com interesse de grupos internacionais, pensando-se na reativação de empresas como a CESA - Pedra Cerâmica Santo Antônio, e outras menores.

Apesar dos benefícios socioeconômicos evidentes, as atividades de SUAPE devem ser vistas como potencial risco ao meio ambiente e às atividades de lazer e turismo exercidas e incentivadas na orla, embora SUAPE disponha de planos de prevenção e contingência.

Um dos desafios é aproveitar melhor as potencialidades agrícolas, promovendo a modernização e a diversificação de culturas e produtos de forma sustentável. O Município empenha-se ativamente em criar condições para a introdução de melhorias tecnológicas, com programas de assistência técnica, facilitando também, o acesso ao crédito e à comercialização.

Segundo dados do IBGE (2000), a principal lavoura é a cana-de-açúcar. Além disso, produziu-se ainda mais de um milhão de frutos provenientes de lavouras permanentes tais como a banana, a laranja, o coco e a manga. As práticas agrícolas para produção das lavouras citadas demandam o uso de fertilizantes e defensivos agrícolas que podem contaminar cursos d'água. O Diagnóstico Ambiental da Bacia do Pirapama aborda bem essas questões, evidenciando ainda o despejo industrial e agroindustrial, além de esgoto doméstico sem tratamento diretamente no rio Pirapama. O grau de contaminação na foz da Barra de Jangada pode vir a impactar a faixa de praia.

No tocante a atividade pesqueira nem o Estado de Pernambuco, nem o município do Cabo mantém um sistema de estatística pesqueira. As informações foram obtidas através de observações de campo, relatos e bibliografia relacionadas. As informações obtidas de Valle (2003) foram analisadas e sistematizadas por ele a partir do ESTATPESCA (Boletim Estatístico do IBAMA), que apesar de ser uma estatística oficial, ainda apresenta alguns dados não condizentes com os observados em campo.

De acordo com o Diagnóstico Ambiental da Bacia do Pirapama, a população de pescadores e pescadoras no município é de cerca de 5.500 pessoas. Valle (2003) estimou um contingente de **“27.500 pessoas**, que, de alguma maneira, dependem, direta e indiretamente, da **Atividade Pesqueira**, no município”. Ele ainda relata que no ano de 2000, a Colônia de Pescadores Z-8 tinha cadastrados um total de 474 homens e 104 mulheres, totalizando 578 pessoas.

Tabela 6: Composição da Frota de Pesca do Cabo de Santo Agostinho – 1995-2001

TIPO	ANO						
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Canoa	3	3	1	1	1	1	0
Jangada	38	38	34	35	39	39	31
Barco	19	19	21	21	21	24	24
Total	60	60	56	57	61	64	55

Fonte: Valle, N. M., 2003

Tabela 7: Artes de Pesca Empregadas na Pesca no Cabo de Santo Agostinho

- Caçoeira
- Coleta manual
- Compressor
- Covo para peixe
- Linha
- Rede de arrasto
- Rede de cerco
- Rede de espera
- Tarrafa
- Espinhel
- Linha de vara
- Mangote
- Manzuá

Fonte: Valle, N. M., 2003

A frota e arte de pesca empregadas na atividade estão resumidas nas **Tabelas 6 e 7**. Há uma distinção entre os tipos de embarcação utilizados aqui. Enquanto os barcos são utilizados em mar aberto, seja próximo, seja longe da costa, as jangadas e canoas são utilizadas em águas mais interiores, estando associadas à pesca e a extração de marisco, sururu, lambreta e caranguejo. Isso, contudo, não é regra. Já a **Tabela 8a e 8b** apresentam a produção total do município e cruza as informações de frota versus produção

caracterizando ainda mais o fato de que a pesca praticada no município é tipicamente artesanal, sustentando e gerando renda a um contingente significativo de pessoas. A **Tabela 9** lista as principais espécies de peixes capturadas no município com suas respectivas quantidades ao longo do período compreendido entre os anos de 1993 e 2001. A lista de espécies corrobora as informações coletas de pescadores nas praias do município.

Tabela 8a: Produção total do município (em Ton.)

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
101,1	129,8	131,0	116,6	147,6	163,0	136,3

Fonte: Valle, N. M., 2003

Tabela 8b: Frota versus produção total do município (em Ton.)

Tipo	1998			1999			2000			2001		
	ton	%	Nº	Ton	%	Nº	Ton.	%	Nº	Ton	%	Nº
Canoa	0,4	0,34	1	00	0	1	00	0	10	0	0	0
Jangada	21,9	18,79	35	33,2	22,5	39	36,3	22,2	39	25,0	18,3	31
Barco	94,3	80,87	21	114,4	77,5	21	126,8	77,8	24	111,3	81,7	24
Total	116,6	100	57	147,6	100	61	163,0	100	64	136,3	100	55

Fonte: Valle, N. M., 2003

Tabela 9: Lista de espécies capturadas

Agulha	Arraia	Budião	Camurim	Dentão	L. Verde	Sapuruna	Xaréu
Agulhões	Bagre	Cação	Cangulo	Dourado	L. Verm	Saramunete	Xixarro
Albacora	Beijupirá	C. Grande	Caranguejo	Garapau	Manjuba	Sauna	
Arabaiana	Bicuda	C. Médio	Carapeba	Garajuba	Pampo	Serra	
Aracimbó	Biquara	C. Peq.	Cavala	Guaiuba	Pargo	Sirigado	
Ariocó	Bonito	Cambuba	Cioba	L.Sapata	Pescada	Tainha	

Fonte: Valle, N. M., 2003

3.1.3 Emprego e Renda

Por sua localização litorânea, provida de belas praias e rico acervo histórico e cultural, o município possui uma vocação natural para o veraneio e o turismo, fato que já se reflete na infra-estrutura de serviços existentes (**Tabela 10**). Dados mais detalhados podem ser consultados no diagnóstico contratado pela CPRH para caracterização da infra-estrutura e atividades de apoio ao turismo no município do Cabo.

Tabela 10: Serviços – Hotelaria						
Hotéis		Pousadas		Outros tipos de hospedagem		Restaurantes e Bares
Nº	Leitos	Nº	leitos	Nº	leitos	Nº
07	1012	21	424	4	334	37

A Agropecuária (15,2%) que outrora dominou o mercado de trabalho é hoje superada pela Indústria (38,29%) e, pelos Serviços (35,74%) . O total de pessoas ocupadas é de 24,33 % da população. Ressalte-se que 44,46% da população está situada na faixa etária de 20 à 49 anos e esse é um

Tabela 11: Mão-de-obra – Pessoas Ocupadas por Atividade Econômica									
Agropecuária	%	Indústria	%	Comércio	%	Serviços	%	Total	%
5 658	15,2	14 254	38,29	4 012	10,77	13 309	35,74	37 233	100,0

dado significativo. Por outro lado, o município apresenta potencial produtivo diversificado - com a taxa de urbanização elevada é natural os 15,2 % da oferta de mão-de-obra na agropecuária; o estranho é que o setor comércio empregue menos que a agricultura considerando-se, inclusive, a vocação turística.

Para consolidação dessas atividades o Município está estruturando ações de apoio ao associativismo dos microprodutores. O objetivo é transformar o Cabo num pólo de prestação de serviços e de fornecimento de produtos para a região da Mata Sul de Pernambuco. No caso do artesanato a pretensão é maior, envolvendo inclusive a possibilidade de exportação - sua marca registrada

são os trabalhos em cerâmica, decorrentes da existência de minas de caulim e argila.

Tabela 12: População Ocupada – Setor Formal

Pop.de 20 à 49 anos	Agropecuária		Indústria		Comércio		Serviços	
	Nº de estab.	POC	Nº de estab.	POC	Nº de estab.	POC	Nº de estab.	POC
68 031								
Total POC 14 401	30	2.905	134	5.384	329	1.643	211	4.469

Tabela 13: Mão-de-obra – Pessoas Ocupadas por Atividade Econômica

Agropecuária	%	Indústria	%	Comércio	%	Serviços	%	Total	%
5 658	15,2	14 254	38,29	4 012	10,77	13 309	35,74	37 233	100,0

Observa-se que, apenas, 3,8% dos estabelecimentos agropecuários atuam no Setor Formal da Economia com uma população ocupada de 2 905 pessoas em 30 estabelecimentos. Quantas pessoas empregam os 725

estabelecimentos informais? O índice de mobilidade é tal no setor informal que a sua mão-de-obra pode ser considerada flutuante. Donde se infere a baixa escolaridade, a falta de qualificação profissional e os níveis de renda.

Tabela 14: Classes de Rendimento (mensal das pessoas responsáveis pelo domicílio em salários mínimos)

Renda até ½		Mais de ½ a 1		Mais de 1 a 2		Mais de 2 a 5		Mais de 5 a 10		Mais de 10 a 20		Mais de 20	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
953	3,10	10 756	35,03	8 694	28,31	7 542	24,56	2 132	6,94	500	1,63	132	0,43

Total de pessoas com rendimentos, responsáveis pelo domicílio – 30 709

Tabela 15: Total de pessoas responsáveis pelo domicílio com e sem rendimentos			
Com rendimento		Sem rendimento	
Nº	%	Nº	%
30 709	82,95	6 310	17,05
Total de pessoas com e sem rendimentos responsáveis pelo domicílio – 37 019			

Observa-se que também esses dados não nos informam nada da população da orla do distrito de Sto. Agostinho, tanto quanto os dados, a seguir:

Tabela 16: Renda				
Renda Familiar Per Capita Média	Renda nominal média mensal do chefe de domicílio	Pessoas com Renda Insuficiente (-50% SM)	Renda média mensal do chefe de domicílio em S.Mínimos	Salário mínimo utilizado em julho de 2000
0.57 S.M	R\$ 371,06	63.8 %	2,46	Obs: R\$ 151,00

3.1.4 Educação

Nas proximidades da orla existem 3 escolas – uma em Gaibu, uma em Itapuama (até a 4ª série do fundamental) e uma em Suape, (até a 8ª do fundamental).

Tabela 17: População Alfabetizada e Analfabeta				
10 anos ou mais de idade				
Total	Alfabetizada	%	Analfabeta	%
121 971	98 356	80,6	23 615	19,4

Tabela 18: Ensino		
	Fundamental(7/14)	Médio(15/19)
Pop.Escolarizável	26.624	17.408
Matrícula Escolar	26.856	1.964
Taxa de Escolarização	100.9 %	11.3 %
Taxa de Aprovação	75.1 %	94.2 %
Taxa de Reprovação	24.9 %	5.8 %
Taxa de Evasão Escolar	13.1 %	24.4 %

Obs: Dados referentes as faixas etárias de 7/14 e 15/19 anos

3.1.5 Saúde

Segundo a Secretaria Regional 2, nas proximidades da orla do município funcionam 3 postos de saúde, cada um, com 1 médico e uma enfermeira. O de Gaibu funciona como Pronto Atendimento , inclusive nos finais de semana. Os outros dois, localizados em Itapuama e Suape funcionam como Postos

Tabela 19: Estabelecimentos de Saúde					
Hospitais mantidos pelo SUS		Leitos mantidos pelo SUS		Taxa de leitos por 1000 hab.	Agentes Comunitários
Públicos	Privados	Públicos	Privados		
2	4	51	206	1,7	117

Preventivos, esse último dotado de uma ambulância. A população da orla prefere utilizar os serviços da sede municipal – menor gasto com transporte e melhor atendimento.

Tabela 20: Taxa de Mortalidade Infantil nos anos 1989 a 1998			
1989	1990	1994	1998
59,16	56,12	49,29	47,01

3.1.6 Qualidade de Vida

Tabela 21: IDH-M 2000 Indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal									
IDH-M 2000	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa bruta de frequência escolar	Renda per capita mensal (R\$)	IDH-M Longevidade	IDH-M Educação	IDH-M Renda	IDH-M Ranking Estadual	IDH-M Ranking Nacional
0,706	69,019	0,795	0,804	132,012	0,734	0,798	0,588	17	2887

Fonte: IPEA/F.JoãoPinheiro

IDH-M -Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: 0,541(Brasil:0.742 Pernambuco:0.572 Recife:0.790)

- O IDH do município passou de 0,541 em 1991 para 0,706 em 2000
- O IDH Longevidade do Município passou de 0,651 em 1991 para 0,374 em 2000;
- O IDH Educação do município 0,575 em 1991 para 0,798 em 2000;
- O IDH Renda do município passou de 0,398 em 1991 para 0,588 em 2000.